

# As Universidades Europeias e o IPCB: mais do que uma instituição, um espaço de ensino



Ana Ferreira  
PhD  
Professora Adjunta  
da Escola Superior  
de Tecnologia  
do IPCB  
vaz.ferreira@ipcb.pt



Daniel Raposo  
PhD  
Professor  
Coordenador  
da Escola Superior  
de Artes Aplicadas  
do IPCB  
draposom@ipcb.pt



João Neves  
PhD  
Professor Adjunto  
da Escola Superior  
de Artes Aplicadas  
do IPCB  
joaoneves@ipcb.pt

## **A importância da cooperação entre instituições do ensino superior e os novos desafios que levam à necessidade de redes**

As instituições de ensino superior são hoje centros de ensino e investigação organizados numa rede de conhecimento conectivo, que se estende numa logica transfronteiriça e multicultural.

Desde o surgimento das primeiras universidades europeias em Bolonha e Paris, que o papel das instituições de ensino superior se tem adaptado às mudanças e exigências sociais, económicas e políticas.

Inicialmente apoiadas com a finalidade de preservar o conhecimento e auxiliar a política e cultura monarca, bem como as regras e dogmas da igreja, as universidades resultam da iniciativa laica de estudantes e mestres e da sua interação com a comunidade. Rapidamente, as instituições de ensino superior (IES) se constituíram como centros de atividade intelectual, por via do ensino livresco, da lição e pelo debate público, formaram núcleos importantes para o desenvolvimento local e espaços de intercâmbio e mobilidade entre estudantes e mestres.

No período que sucedeu a segunda guerra mundial, assistiu-se a um grande crescimento económico, devido à produção e indústria, bem como ao progresso técnico, científico e educativo. À crescente valorização estatal do ensino e da ciência, como forma de melhoria da competitividade, juntou-se o anseio da população pela educação, neste caso, como via para melhores condições de vida.

Em Portugal, a expansão da rede de ensino superior teve particular impulso nos anos 70, sobretudo após 1975, tendo a Lei de Bases do Sistema Educativo de 1973, criado efetivamente, em 1977, um sistema binário organizado em Universidades e Politécnicos. Portugal acompanhava assim a tendência dos demais sistemas educativos europeus e norte-americanos estratificados em Universidades (multidisciplinares, enraizadas no conhecimento académico, na teoria e na investigação); em Politécnicos (ou universidades de ciências aplicadas, com uma formação centrada nas competências teórico-práticas associadas a atividades profissionais e à investigação aplicada); e as Faculdades e "monotécnicos" (especializadas no ensino prático de formação técnica e profissional). Os anos noventa representaram uma certa democratização no acesso ao ensino superior, pelo aumento na oferta, pela proximidade e pelas condições de frequência. Em 2001, Portugal destacou-se na União Europeia como o país que registou o maior aumento na taxa de crescimento em número de estudantes no ensino superior, integrando o sistema de elevador social e impactando na robustez da competitividade do sistema empresarial, cultural e económico.

Enquanto fator de coesão territorial, a rede de ensino superior, particularmente o sistema politécnico, estende-se pelo território nacional a nível distrital e concelhio, promovendo a mobilidade de estudantes no território e fomentando o desenvolvimento local e a sua atratividade.

A Declaração de Bolonha, em 1999, estabeleceu a criação do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) que fomenta a mobilidade de estudantes, docentes e colaboradores não docentes e institui ciclos de formação superior equiparáveis em toda a Europa, numa lógica assente em competências e perfis por áreas de formação, também como fomento da empregabilidade.

Alteraram-se os requisitos de funcionamento e avaliação dos ciclos de estudo das IES e mudou o estatuto da carreira do pessoal docente do ensino superior politécnico, que passou a exigir o grau de mestre e posteriormente o de doutor. O aumento em número e qualidade da investigação apresenta uma correlação com os programas doutorais e com as carreiras docente e de investigador, sem prejuízo do papel que desempenham algumas organizações privadas.

As últimas décadas, trouxeram grandes desafios às IES, particularmente em países da periferia, por causas económicas, políticas, sociais e culturais. Num contexto de ensino e concorrência transnacional, as IES deixaram de ser referência primeira no ensino e na investigação, concorrendo com a investigação empresarial ou de iniciativa privada, com a formação online de acesso aberto, enquanto são alvo de crítica social, sobretudo em discussões sobre formação e emprego. Tais tensões

sociais ecoaram na maioria das IES, transformando os processos de ensino e investigação em ecossistemas mais abertos, participativos e proactivos. De modo geral, assistiu-se a uma diluição dos limites entre binómios no ensino superior, visível na forma e no conteúdo dos ciclos de estudo, bem como no posicionamento das IES. Universidades e Politécnicos partilham o mesmo propósito no ensino e na formação, bem como na investigação, na criação e disseminação de conhecimento com vista ao progresso da sociedade, numa lógica de comunidade mais justa e da cidadania participativa. As IES continuam a ser pilares ativos no desenvolvimento da sociedade, capacitando as pessoas para que sejam mais capazes de enfrentar futuros cambiantes e globais, com necessidades emergentes, antecipando caminhos e arquitetando possíveis futuros baseados no conhecimento. O investimento em áreas de especialização tem acompanhado o surgimento de ecossistemas de ensino e investigação, numa lógica de trabalho em rede de nível local e transfronteiriço. Esta lógica de trabalho colaborativo em rede tem o benefício de dissipar a concorrência, colocando ênfase na complementaridade, na colaboração, na partilha, na disseminação e na melhoria contínua ao nível do ensino, da investigação, aplicação e transferência do conhecimento.

### **O que são as universidades europeias e quais os objetivos da sua criação**

Nascida do anseio dos dirigentes da UE em 2017, a Iniciativa Universidades Europeias (IUE), visou incentivar a

criação de uma rede de instituições de ensino superior de diferentes Estados-Membros, com programas e currículos de estudo integrados que permitissem aos alunos estudarem no estrangeiro e frequentarem aulas em pelo menos duas línguas.

Na Agenda de Competências para a Europa de 2020, previa-se que a Iniciativa Universidades Europeias (IUE) estabelecesse as normas para a transformação dos estabelecimentos de ensino superior em todo o Espaço Europeu da Educação e o Espaço Europeu da Investigação, tornando-os inovadores e mundialmente competitivos e atrativos, através do apoio ao reforço da dimensão de excelência do ensino superior, da investigação e da inovação, promovendo simultaneamente a igualdade de género, a inclusividade e a equidade, permitindo uma cooperação transnacional ambiciosa e sem descontinuidades entre os estabelecimentos de ensino superior na Europa e tonando a aprendizagem ao longo da vida e a circulação de talentos uma realidade.

A IUE propõe a criação “bottom-up” de redes de instituições de ensino superior da UE, que possibilitem aos estudantes obterem um diploma ao conjugarem a sua formação em diferentes Estados-membros, contribuindo para a competitividade e internacionalização das instituições. A iniciativa visa a constituição de alianças transnacionais entre instituições de ensino superior que têm a ambição de vir a ser as universidades do futuro, ao promover a identidade e os valores europeus e ao aumentarem a qualidade e competitividade do ensino superior europeu, contribuindo também para a

resiliência e recuperação europeias. A iniciativa oferece a oportunidade de apoio a diversos modelos de cooperação para universidades europeias, através dos convites à apresentação de propostas ao abrigo dos programas Erasmus+ 2021-2027 e Horizonte Europa, bem como do desenvolvimento de um Quadro Europeu de Competências para os investigadores. A IUE é também uma iniciativa emblemática da Estratégia Europeia para as Universidades, que estabelece a ambição de apoiar 60 Universidades Europeias, envolvendo mais de 500 instituições de ensino superior até meados de 2024. Após a apresentação de propostas Erasmus+ para a constituição de alianças, os resultados das candidaturas de 2019, 2020, e 2022 originaram 44 Universidades Europeias, que reúnem atualmente 340 instituições de ensino superior de 31 países, de todos os Estados-Membros da UE, bem como da Islândia, da Noruega, da Sérvia e da Turquia, bem como parcerias com cerca de 1 300 stakeholders, desde organizações não governamentais (ONG), empresas e órgãos de poder local e regional, as Universidades Europeias podem aumentar substancialmente a qualidade e o âmbito do ensino superior na Europa. Para as instituições de ensino superior que integrem esta rede, espera-se o incremento da cooperação internacional, tornando as instituições inovadoras, competitivas e atrativas a uma escala mundial, visando uma dimensão de excelência do ensino superior, da investigação e da inovação, contribuindo para a competitividade e internacionalização das instituições. Para

os estudantes, pretende-se alcançar um sistema de ensino e investigação que promova a excelência, a inovação e a inclusão, a igualdade de género, a inclusividade e a equidade, valorizando a aprendizagem ao longo da vida e a circulação de estudantes, possibilitando a obtenção de um diploma ao conjugarem a sua formação em diferentes Estados-membros.

### **O posicionamento do IPCB em relação às Universidades Europeias**

O IPCB tem desempenhado um papel determinante na região onde se insere, mas também a nível nacional e internacional. A instituição tem efetuado um percurso interessante no reforço de uma estratégia coerente com a crescente globalização do ensino e da investigação e inovação, estabelecendo acordos com IES estrangeiras, tanto ao nível do contexto europeu como lusófono ou ibero-americano. Estes acordos geram normalmente importantes oportunidades de cooperação tanto ao nível do ensino como da investigação.

O IPCB integra um consórcio, numa rede que reúne atualmente sete instituições de ensino superior, que está a desenvolver uma candidatura que permita a criação de uma nova Universidade Europeia, um espaço único de ensino, investigação e desenvolvimento, considerando esta visão de transformação das instituições do ensino superior. Fazer parte de um projeto europeu desta natureza irá reverter em benefícios para toda a região, não só pelo intercâmbio de pessoas e conhecimento, mas pela partilha e cooperação, criando uma

rede de ensino, investigação e inovação que responderá a desafios comuns e soluções partilhadas entre os parceiros. A relevância das instituições de ensino superior localizadas em regiões do interior de Portugal, que enfrentam os desafios e dificuldades decorrentes da falta de estratégia para o equilíbrio no desenvolvimento e coesão territorial, deve ser reconhecida como um fator determinante para sua competitividade já que mais do que espelho da sociedade, devem assumir o papel de agentes da mudança e inovação.

As instituições de ensino superior são fundamentais ao território e devem contribuir não só para o crescimento da região onde atuam diretamente, mas em todos o panorama nacional e, cada vez mais, integradas numa estratégia de crescimento e desenvolvimento internacionais, que motivam a existência de cooperação e partilha, aumentando

a eficiência dos recursos disponíveis e produzindo um conhecimento partilhado e orientado para um bem comum, ou para questões que podem ser transversais aos diversos territórios. As instituições que integram este consórcio têm um ponto em comum: todas elas, em maior ou menor escala, estão localizadas em regiões periféricas, marcadas pela depressão demográfica, o envelhecimento da população e a necessidade de atratividade e criação de oportunidades para fixação de novas gerações.

Partilhar o conhecimento na área da coesão e valorização territorial, encontrar soluções comuns ou adaptáveis, criar um ambiente de ensino inclusivo e sustentável, incentivar soluções inovadoras, colaborar para um território competitivo e atrativo, e contribuir para uma sociedade resiliente e com valores, são os grandes objetivos desta rede.